

## **Formação acadêmica durante pandemia COVID-19: Análise e impacto na saúde mental de discentes**

**Academic training during the COVID-19 pandemic: Analysis and impact on students' mental health**

**Formación académica durante la pandemia del COVID-19: Análisis e impacto en la salud mental de los estudiantes**

Recebido: 25/07/2022 | Revisado: 01/08/2022 | Aceito: 02/08/2022 | Publicado: 11/08/2022

### **Bruna Saraiva Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3642-5145>  
Centro Universitário IBMR, Brasil  
E-mail: [bruna110898@gmail.com](mailto:bruna110898@gmail.com)

### **Letícia Gabriela Henrique Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4223-3158>  
Centro Universitário Estácio do Recife, Brasil  
E-mail: [leticiegabrielasantana@outlook.com](mailto:leticiegabrielasantana@outlook.com)

### **Rodrigo Daniel Zanoni**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7641-2851>  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil  
E-mail: [drzanoni@gmail.com](mailto:drzanoni@gmail.com)

### **Francisca Maria Pereira da Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6631-6591>  
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil  
E-mail: [francruz2@outlook.com](mailto:francruz2@outlook.com)

### **Diane Pêgo Palacios de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7041-6998>  
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil  
E-mail: [dianeppalacios@yahoo.com.br](mailto:dianeppalacios@yahoo.com.br)

### **Raquel da Silva Machado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0832-4064>  
Centro Universitário IBMR, Brasil  
E-mail: [kel.s.machado@gmail.com](mailto:kel.s.machado@gmail.com)

### **Jessica Torres Bertoni**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8532-8563>  
Centro Universitário IBMR, Brasil  
E-mail: [jessi.jtb@gmail.com](mailto:jessi.jtb@gmail.com)

### **Thamires Lima Sarah**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0224-7704>  
Centro Universitário IBMR, Brasil  
E-mail: [thamiressarah26@hotmail.com](mailto:thamiressarah26@hotmail.com)

### **Adrielle Martins de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4988-0307>  
Faculdade Cearense, Brasil  
E-mail: [adriellemartins97@gmail.com](mailto:adriellemartins97@gmail.com)

### **Camilla Siqueira de Aguiar**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7376-8393>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [Camilla.aguiar@outlook.com.br](mailto:Camilla.aguiar@outlook.com.br)

### **Resumo**

**Introdução:** O surgimento na China com o primeiro caso em 1 de dezembro de 2019, uma infecção que causava uma pneumonia grave, com causas inicialmente desconhecidas, mais tarde foi chamada de COVID-19. Frente a essas situações algumas estratégias de ensino e aprendizagem foram necessárias para essa adaptação, para que fosse possível dar continuidade no ensino e não causar atraso na formação de acadêmicos. A partir dessa concepção o ensino à distância causou em alunos algumas insatisfações e transtornos. **Objetivo:** Analisar como discentes se sentiram durante a pandemia com todas as alterações realizadas para manter o fluxo de ensino através das plataformas online. **Metodologia:** O planejamento do presente estudo de campo descritivo, qualitativo, associado a uma revisão bibliográfica narrativa da literatura. **Resultados e Discussão:** Tradicionalmente as universidades disseminam o conhecimento no formato

presencial, por acreditar que permite às práticas com o aluno fixando melhor os conteúdos, o auxílio direto com o professor, interações sociais com outros alunos e outras atividades extracurriculares. Com o período de isolamento social, as faculdades tiveram que rever seu modelo de ensino tradicional, adotando assim um caráter de ensino emergencial que foi caracterizado com os ensinamentos remotos, visando não atrasar no desenvolvimento acadêmico dos discentes, o que contribuiu para o aparecimento de doenças mentais em acadêmicos. Considerações Finais: A pandemia aflorou transtornos mentais já pré-existentes na população brasileira, com ênfase nos jovens universitários, resultado da necessidade da rápida adaptação dos mesmos em aulas remotas junto com diversas questões incluídas em caráter emergencial.

**Palavras-chave:** COVID-19; Ensino Superior; Pandemia COVID-19; Serviços de saúde mental; Transtornos mentais.

### **Abstract**

Introduction: Emergence in China with the first case on December 1, 2019, an infection causing severe pneumonia, with initially unknown causes, later called COVID-19. Faced with these situations, some teaching and learning strategies were necessary for this adaptation, so that it was possible to continue teaching and not cause delay in the formation of academics. From this conception, distance learning caused some dissatisfaction and inconvenience in students. Objective: To analyze how students felt during the pandemic with all the changes made to maintain the flow of teaching through online platforms. Methodology: The planning of the present descriptive, qualitative field study, associated with a narrative bibliographic review of the literature. Results and Discussion: Traditionally, universities disseminate knowledge in the face-to-face format, believing that it allows practices with the student to better fix the contents, direct assistance with the teacher, social interactions with other students and other extracurricular activities. With the period of social isolation, faculties had to review their traditional teaching model, thus adopting an emergency teaching character that was characterized with remote teaching, aiming not to delay the academic development of students, which contributed to the emergence of mental diseases in academics. Final Considerations: The pandemic touched upon pre-existing mental disorders in the Brazilian population, with an emphasis on university students, as a result of the need for their rapid adaptation in remote classes along with several issues included in an emergency.

**Keywords:** COVID-19; Higher Education; COVID-19 Pandemic; Mental health services; Mental disorders.

### **Resumen**

Introducción: Aparición en China con el primer caso el 1 de diciembre de 2019, infección causante de neumonía grave, de causas inicialmente desconocidas, posteriormente denominada COVID-19. Ante estas situaciones, algunas estrategias de enseñanza y aprendizaje fueron necesarias para esta adecuación, de modo que fuera posible continuar enseñando y no provocar retraso en la formación de académicos. Desde esta concepción, la educación a distancia provocó cierta insatisfacción e incomodidad en los estudiantes. Objetivo: Analizar cómo se sintieron los estudiantes durante la pandemia con todos los cambios realizados para mantener el flujo de enseñanza a través de plataformas en línea. Metodología: La planificación del presente estudio de campo cualitativo, descriptivo, asociado a una revisión bibliográfica narrativa de la literatura. Resultados y Discusión: Tradicionalmente las universidades difunden el conocimiento en el formato presencial, creyendo que permite prácticas con el estudiante para fijar mejor los contenidos, asistencia directa con el docente, interacciones sociales con otros estudiantes y otras actividades extracurriculares. Con el período de aislamiento social, las facultades debieron revisar su modelo tradicional de enseñanza, adoptando así un carácter de enseñanza de emergencia que se caracterizó con la enseñanza a distancia, con el objetivo de no retrasar el desarrollo académico de los estudiantes, lo que contribuyó a la aparición de enfermedades mentales en los académicos. Consideraciones finales: La pandemia tocó trastornos mentales preexistentes en la población brasileña, con énfasis en estudiantes universitarios, como resultado de la necesidad de su rápida adaptación en clases remotas junto con varios problemas incluidos en una emergencia.

**Palabras clave:** COVID-19; Educación Superior; Pandemia de COVID-19; Servicios de salud mental; Trastornos mentales.

## **1. Introdução**

O surgimento na China com o primeiro caso em 1 de dezembro de 2019, uma infecção que causava uma pneumonia grave, com causas inicialmente desconhecidas, mais tarde foi chamada de COVID-19. A partir de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a realizar relatórios diários e em março 2020 declarou como emergência de saúde pública e pandêmica a infecção pelo COVID-19, devido a altas incidências de casos e elevada contaminação geográfica. Dessa forma solicitando algumas medidas como o isolamento social (Lucas Rocha, 2022).

O Coronavírus apresenta predileção a alguns sistemas e é manifestado de diferentes formas, apresentando desde sintomas leves e podendo até levar ao óbito. Os vírus não conseguem se replicar sozinhos, dessa forma entram nas células para que assim possam se replicar, o coronavírus possui proteínas na sua membrana lipoprotéica, essas proteínas irão se ligar aos

receptores das células que compõe o organismo para assim fazer sua replicação. É transmitido através de gotículas da pessoa infectada, os sintomas podem ser: mal estar, febre, coriza, tosse seca e falta de ar (Asadi *et al.*, 2020).

Dentre as diversas orientações durante esse período algumas foram: higienização das mãos com frequência com água e sabão ou com álcool gel, cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar, manter ambientes ventilados e isolamento social. As medidas de isolamento causaram alterações na rotina em todo o mundo, uma das maiores alterações foi a passagem de atividades de ensino presenciais para online, o que resultou em mudanças significativas para alguns estudantes (Dosea *et al.*, 2020). Frente a essas situações algumas estratégias de ensino e aprendizagem foram necessárias para essa adaptação, utilizando de métodos ativos para que fosse possível dar continuidade no ensino e não causar atraso na formação de acadêmicos. A partir dessa concepção o ensino à distância causou em alunos algumas insatisfações e transtornos.

É de conhecimento geral que os Transtornos Mentais Comuns (TMC) estão em crescimento gradativo. Publicações recentes da OMS apontam que 13% da população sofrem de transtorno do uso de substâncias psicoativas, 9,3% apresenta transtorno de ansiedade e 5,8% de transtorno de depressão maior, sendo o Brasil o primeiro colocado em transtornos como a ansiedade. Estima-se que esse aumento ocorreu durante a pandemia em vista de isolamentos e alterações de hábitos de vida significativos que impactaram diretamente na saúde mental populacional (Lucas Rocha, 2022).

Há muitos anos os transtornos eram vistos como loucuras. E as loucuras eram vistas totalmente como algo sobrenatural, sendo classificado como bruxaria. Pessoas que manifestavam transtornos eram perseguidas e qualquer discordância com a igreja era tida como bruxas. Em decorrência da reforma psiquiátrica, criou-se um novo olhar onde o indivíduo é visto de maneira holística, com o propósito de garantir o direito de cidadão, com o propósito de criar uma legislação de prestação de serviços psicossociais que substituíssem o modelo manicomial (Oliveira, 2009; Brasil, 2013).

Surge logo após a Política Nacional de Saúde Mental, inserindo portadores de doenças mentais ao atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Mesmo com todos os avanços tecnológicos, científicos e sociais, os transtornos mentais ainda são vistos com tabus e preconceitos, essa política tornou mais possível o acesso ao serviço público, em concordância com a participação dos pacientes na sociedade (Brasil, 2013).

Ao se tratar de acompanhamento e tratamento a TMC a equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental. Pode-se destacar a enfermagem que protagoniza cuidados essenciais para pessoas em tratamento, esses cuidados são dotados de humanização e acolhimento. A princípio esse irá direcionar seus cuidados e atenção de acordo com as suas necessidades, tornando um procedimento mais calmo e que não gere no paciente constrangimento ou alterações de humor, mas que este desenvolva uma relação de confiança e respeito mútuo facilitando o contato. Deve-se atentar para as comunicações não verbais, através da entrevista, uma vez que as expressões mostram a respeito de sentimentos que podem revelar o gatilho do paciente (De Oliveira; Marques & Da Silva, 2020).

Trabalhando abordagens individuais, proporcionando a participação familiar e contextualização contexto como: histórico familiar, religiosidade e moradia. A interação familiar é extremamente importante no processo, para proporcionar uma rede de apoio (Oliveira, 2009).

Durante o período pandêmico houve a necessidade de métodos de ensino, tornando-o híbrido, para proporcionar aos alunos o ensino ainda que houvesse um decreto de distanciamento social. O objetivo principal era não causar atrasos em formação, porém houve muitos impactos para adaptação, principalmente de pessoas leigas de tecnologias, houve também muitas desistências por conta de não adaptação, o crescimento significativo de TMC no meio acadêmico, como também óbitos por suicídios (Moreira; Campos, 2017). No dia 10 de setembro comemora-se o dia Mundial da Prevenção ao Suicídio. Sabe-se que o suicídio é o segundo colocado em taxas de óbitos do mundo, só em 2019, 97.339 pessoas morreram por suicídio. A Organização Pan-Americana em Saúde traz um alerta para prevenção e atenção a pessoas que estão manifestando sintomatologias e sinais de sofrimento mental, por esses altos índices.

E apesar de todo o desempenho institucional e por parte de métodos criados e adaptados pelos professores, o ensino a distância tornou possível e de fácil acesso a aulas que não poderiam ser realizadas por conta da aglomeração. Em contrapartida essa realidade causou sentimento de solidão por não ter interações físicas como ocorria em outrora, dificuldade no uso tecnológicos e de novas plataformas de ensino, realização de atividades de maneira síncrona através da internet, podendo gerar um sentimento de baixa autonomia por via do estudante (Granjeiro *et al.*, 2020).

Ao se tratar da pandemia, pode-se observar o grande impacto mundial que esta trouxe para a saúde mental. Os dados epidemiológicos apresentam grandes números em relação às manifestações de transtornos psicológicos, principalmente durante o aparecimento da COVID-19. Dessa maneira é importante destacar as pesquisas em saúde mental, principalmente em discentes, uma vez que estes sofreram alterações significativas, culminando com tabus impostos socialmente a respeito de psicopatologias, perda da rotina e mudanças de hábitos.

A partir dessas considerações, entende-se que a pesquisa realizada para verificar como os alunos se sentiram e abordar todas as mudanças educacionais necessárias durante período pandêmico, irá contribuir para com uma reflexão.

Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo analisar como discentes se sentiram durante a pandemia com todas as alterações realizadas para manter o fluxo de ensino através das plataformas online, bem como levantamento de dados sobre saúde mental de alunos durante todas essas alterações.

## 2. Metodologia

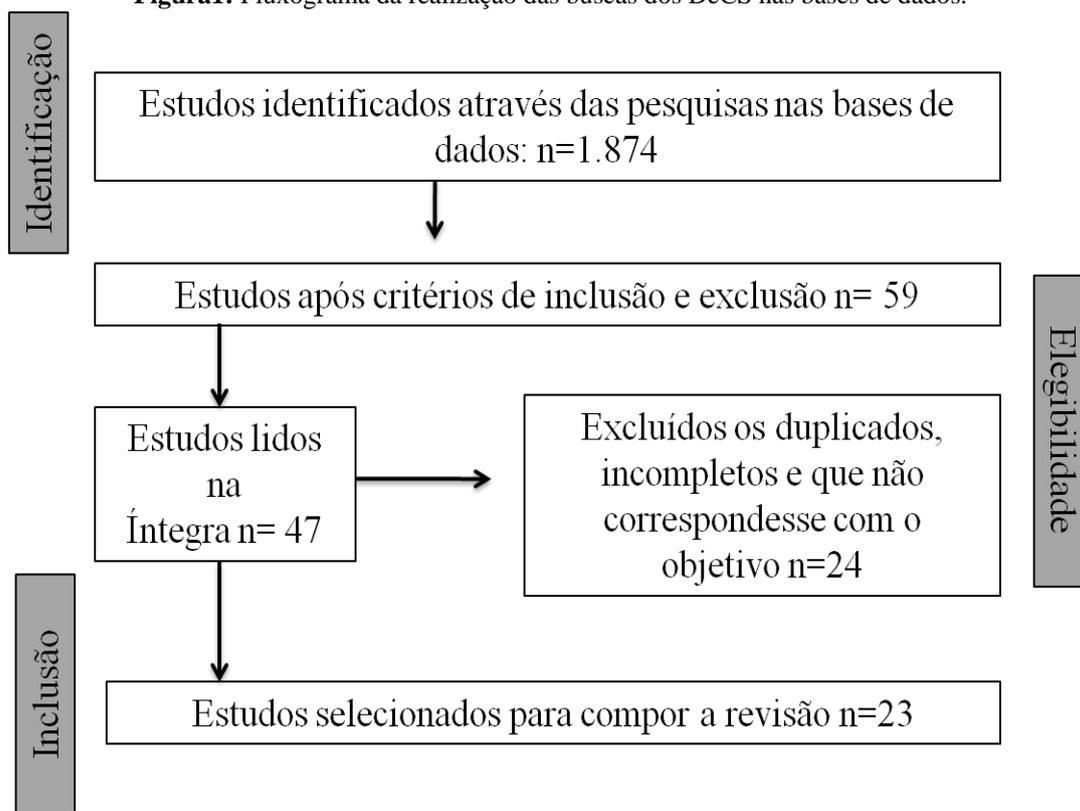
O planejamento do presente estudo de campo descritivo, qualitativo, associado a uma revisão bibliográfica narrativa da literatura onde utilizou-se os descritores de saúde: ‘‘COVID-19’’, ‘‘Ensino Superior’’, ‘‘Pandemia COVID-19’’, ‘‘Serviços de Saúde Mental e Transtornos Mentais’’, com o auxílio do booleano AND, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), as bases de dados escolhidas para seleção de artigos foram: Análise de Literatura Médica (MedLine), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACs).

Os critérios de inclusão foram artigos indexados e publicados nas bases de dados elencadas, com o corte temporal do período de pandemia 2019 a 2022, em idiomas de português, inglês e espanhol. Observando esse cenário emerge a seguinte questão norteadora: ‘‘Qual o impacto causado na saúde mental durante a pandemia COVID-19 na formação acadêmica de discentes?’’. Nota-se a relevância de discussões sobre essa temática, dessa forma levará a uma análise de impactos causados em estudantes durante esse período.

Excluíram-se todos duplicados, pagos, fora do corte temporal, que não tivesse relação com o objetivo proposto do trabalho, teses, monografias e artigos publicados em anais de eventos.

O primeiro conjunto de DeCS contou com: ‘‘Serviço de Saúde Mental AND COVID-19’’. O qual resultou em 1.874 artigos, após critérios de inclusão e exclusão restaram 59 artigos. A partir do segundo conjunto de DeCS: ‘‘Transtornos Mentais AND Pandemia Covid-19 AND Ensino Superior’’. Totalizando 47 artigos para leitura de títulos e resumos, desses 23 foram selecionados para serem utilizados na discussão e revisão dessa pesquisa de acordo como é apresentado na Figura 1.

**Figura 1:** Fluxograma da realização das buscas dos DeCS nas bases de dados.



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Tradicionalmente as universidades disseminam o conhecimento no formato presencial, por acreditar que permite às práticas com o aluno fixando melhor os conteúdos, o auxílio direto com o professor, interações sociais com outros alunos e outras atividades extracurriculares. Com a expansão da COVID-19 e o consequente período de isolamento social, as faculdades tiveram que rever seu modelo de ensino tradicional, adotando assim um caráter de ensino emergencial que foi caracterizado com os ensinos remotos, visando não atrasar no desenvolvimento acadêmico dos discentes (Campanho *et al.*, 2021).

Diante da nova realidade da sociedade, as instituições de ensino junto com os alunos precisaram readaptar-se. Contudo, evidencia-se que a nova realidade de ensino afetou não apenas a saúde físicas dos alunos, mas também a mental, fazendo-os desenvolver psicopatologias, incluindo a ansiedade, estresse, depressão, decorrente à mudança repentina de ambiente de estudo, outrora havendo um ambiente específicos voltado para o aprendizado e agora um ambiente em que tem que incluir questões familiares, de acessibilidade, financeiras além de falta de concentração e medo de atrasar no tempo de formação, afetando diretamente no desempenho acadêmico dos discentes (Coelho *et al.*, 2020).

Apesar de haver uma maior repercussão de informações a respeito da importância do cuidado da saúde mental, muitos alunos não buscaram um amparo profissional, seja por receio, pré-julgamento ou medo, guardando para si suas aflições diante da situação vivida que inevitavelmente afeta no desenvolvimento educacional e individual (Ramos *et al.*, 2020).

No que se refere ao isolamento social, de acordo com Teixeira *et al.* (2021), é preciso destacar que antes mesmo dessa medida de segurança, os discentes já eram a maior parcela da população que possuía algum transtorno mental, se comparado à população geral, devido à sobrecarga e inseguranças, principalmente. Com a expansão da pandemia e suas medidas de contenção, fez com que aumentasse esse índice, pois além das usuais preocupações dos alunos, há também a incerteza do futuro profissional e até mesmo existencial.

É notório que não somente discentes foram afetados com esses danos, como a população em geral, pode-se observar que altos são os índices pré-existentes e, segundo pesquisas da OMS, essas taxas tendem a aumentar em até 90%, sendo necessário incluir tratamento psicossocial como prognóstico da pandemia COVID-19. Os registros de níveis de adoecimento mental afetam todas as regiões brasileiras. Em primeiro lugar a Região Sudeste registrou 157.508 (38,7%), seguido da Região Sul 131.290 (31,9%), Região Nordeste 74.372 (17,7%), Região Centro- Oeste 32.781 (8,2) e Região norte com 15.471 (3,5%) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Registros de atendimento por transtornos mentais e comportamentais nos anos de 2020 a 2022 por Região Brasileira.

Região	2020	2021	2022	Total
<b>TOTAL</b>	<b>168.144</b>	<b>203.958</b>	<b>38.459</b>	<b>411.422</b>
1 Região Norte	6.593	7.780	1.009	15.471
2 Região Nordeste	29.507	37.250	7.349	74.372
3 Região Sudeste	63.540	77.719	16.046	157.508
4 Região Sul	54.843	65.003	11.246	131.290
5 Região Centro-Oeste	13.661	16.206	2.809	32.781

Fonte. Adaptado pelos autores a partir de dados obtidos do DATASUS (2022).

Para desenvolver algum transtorno mental é preciso que haja uma combinação de múltiplos fatores, que inclui questões ambientais, políticas, emocionais, econômicas, sociais, estilo de vida, genética, nutrição, por exemplo. Desse modo, pode-se notar que por envolver diversas áreas ninguém está isento em desenvolver alguma psicopatologia, dentre as mais comuns são a depressão e a ansiedade. Além de que as pessoas mais propensas são mulheres e jovens, por geralmente possuírem vulnerabilidade nas esferas descritas (Salvagioni et al., 2021).

Com a pandemia e suas medidas para contenção do contágio, como o lockdown, houve um aumento nos índices das psicopatologias adquirida envolvendo essas classes, principalmente os jovens com a vida acadêmica ativa, por diversas razões, das quais se destacam uma mudança por si só entre a transição da adolescência para a vida adulta e suas responsabilidades, a autodescoberta, cobranças e idealizações da família, mas também pela mudança rápida em um curto espaço de tempo para conseguir adequar-se, como a perda de um espaço voltado para adquirir conhecimento, pois com o

isolamento social houve maiores vivências envolvendo questões familiares, problemas financeiros, ver entes queridos irem à óbito e o medo de adoecer, como também o medo de sequer concluir seu curso e está apto para exercer, evidenciado pelo aumento nos índices de tentativas de suicídio nesse grupo, mutilação e desinteresse maior por algo que outrora era importante (Texeira et al., 2021).

O medo do ensino remoto estava mais ligado às áreas que precisam de práticas em laboratórios para aprendizado da realização de alguns procedimentos, tais como a área da saúde. Esses discentes relataram a dificuldade de aprendizado no ensino remoto, bem como a adaptação e principalmente a falta de treinamento que não conseguiam realizar durante o ensino remoto (Rocha et al., 2020).

O adoecimento mental pode ser por histórico, genética ou por alguma vivência que pode desencadeá-lo. Das doenças mais comuns se destacam a depressão, a ansiedade e estresse, com sintomas como por exemplo: a insônia, irritabilidade e tristeza contínua, que a priori costumam ser ignoradas pelas pessoas por acreditarem que é algo passageiro e comum, fazendo com que se agrave e conseqüentemente seja mais difícil o tratamento e a restauração do bem-estar. Nota-se então que ainda há uma falta

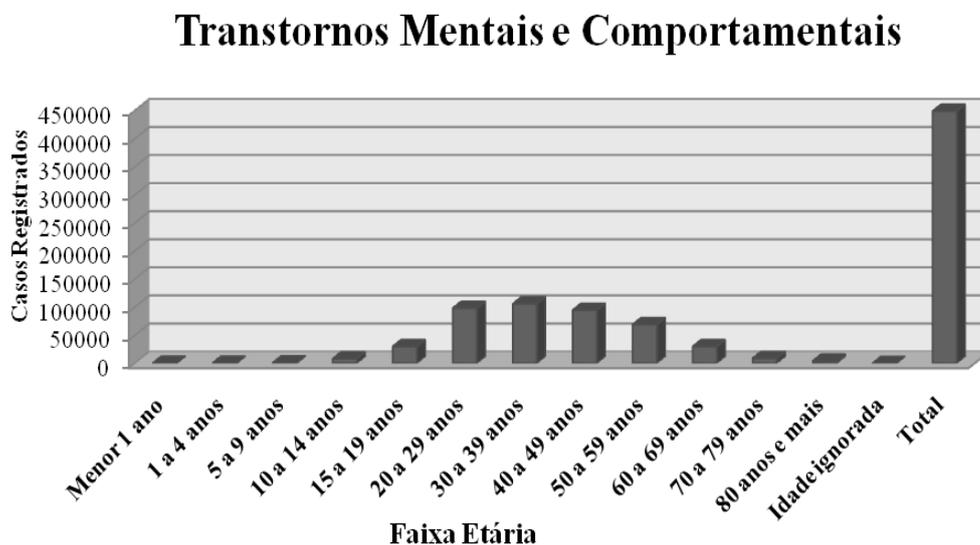
de informação para com esse eixo, de forma clara e abrangente, fazendo com que não busquem um atendimento qualificado e sequer possam ser diagnosticados da forma correta e realizar o tratamento adequado (Maia et al., 2022; Ribeiro et al., 2021).

Apesar de todo avanço técnico e científico, ainda há quem caracterize os transtornos mentais como “frescura, drama ou falta de Deus”. Acredita-se que isso seja um dos motivos para as pessoas que sofrem em sua psique não relate suas dificuldades e pensamentos, retraindo-os e com isso piorando a sua manifestação, podendo auxiliar no aparecimento de crises. É evidente que mais discussões sobre o assunto, busca de ajuda de um profissional, bem como o tratamento adequado é extremamente necessário para divulgar a cultura de cuidados com pessoas que sofrem de doenças mentais realizando o tratamento correto e informações que deixem o paciente mais a vontade de falar sobre seus sofrimentos e tristezas (dos Santos Pessoa *et al.*, 2021).

O aparecimento de doenças mentais não escolhe idade, gênero ou religião, esta ocorre quando há sentimentos de profunda tristeza, culpa, desinteresse por atividades rotineiras, excesso de sono ou insônia, etc. A discussão a respeito da saúde mental em determinados lugares ainda é muito restrita pelos tabus que permeiam a sociedade, caracterizando a sua manifestação como algo reprimível (Durant *et al.*, 2022).

Ao decorrer da pandemia, nos anos de 2019 a 2022, foi registrado no portal DATASUS o quantitativo de registros de ocorrência de manifestações de transtornos mentais e comportamentais. Ao se tratar da idade que mais apresentou transtorno mental e comportamental, pode-se observar que a mais afetada é dos 30 aos 39 anos de idade com 105.750 registros (25,54%), seguido de 20 a 29 anos com 97.985 (21,81%), 40 a 49 anos com 94.569 (21,05%), 50 a 59 anos 69.026 (15,36%), 15 a 19 anos com 29.826 (6,64%), 60 a 69 anos 29.761 (6,62%), 70 a 79 anos com 8.713 (1,94%), 10 a 14 anos com 8.061 (1,79%), 80 anos ou mais com 3.902 (0,86%), 5 a 9 anos com 812 (0,18%), 1 a 4 anos com 517 (0,11%), menor que 1 ano com 138 (0,03%), totalizando 449.115 (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Manifestações de transtornos mentais e comportamentais de março de 2020 a julho de 2022, separado por idade.



Fonte. Autores, adaptado de dados coletados do portal DATASUS (2022).

Estima-se que 10% da população global sofre de algum transtorno mental. Durante o período pandêmico esse número teve um grave aumento devido a todos os acontecimentos, principalmente em acadêmicos. De acordo com uma pesquisa realizada na China no âmbito da Saúde Pública é natural pessoas possuírem medo da morte ou de morrer, apresentando também essa insegurança para que o mesmo aconteça com os seus familiares, tornando o adoecimento mental ainda mais favorável (Cipriano & Almeida, 2020).

De acordo com Maia et al. (2022), a volta do ensino presencial e da rotina está amenizando o aparecimento das crises,

mas os números de acadêmicos com algum transtorno ainda permanece bem elevado, necessitando portanto de uma atenção maior no ambiente de ensino, bem como estratégias de interação que façam com que se sintam acolhidos e não julgados por outros, incentivando a participação em atividades que proporcione alívio emocional bem como a redução de estresse entre os discentes.

#### 4. Considerações Finais

Constatou então que é indispensável que haja medidas voltadas para o acolhimento para com essas pessoas que por si só já são um grupo com grande predomínio para desenvolver doenças psicossomáticas. Embora, agora se fale mais a respeito de saúde mental, ainda falta melhorar muito, uma alternativa seria criar e permanecer com políticas públicas voltadas para o assunto, levar a informação aos que precisam, capacitar os profissionais da área e também normalizar o amparo mental, já que não é incomum a relutância por crer que consegue lidar com isso sozinho sem a necessidade de ajuda.

Nota-se, portanto, que a pandemia aflorou transtornos mentais já pré-existent na população brasileira, com ênfase nos jovens universitários, resultado da necessidade da rápida adaptação dos mesmos em aulas remotas junto com diversas questões incluídas em caráter emergencial, uma vez que prevalecia até então as aulas no formato tradicional de forma presencial, contando com a socialização e apoio direto quando preciso. Resultando assim em dificuldades durante sua jornada acadêmica. Por ter impactado os estudantes de forma generalizada, o meio acadêmico não ficou isento das consequências da pandemia em um país onde não é recorrente falar abertamente sobre saúde mental.

Outro ponto que deve receber maior atenção é a qualificação dos profissionais, para que estes sejam habilitados a identificar situações de risco antes mesmo da ocorrência de manifestações de crises, na tentativa de evitar seu acontecimento. Assim como realizar uma educação continuada para capacitar e atualizar profissionais, de forma que os mesmos saibam como acolher os alunos ao procurar ajuda nas instituições.

#### Agradecimentos

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

#### Referências

- Campanholo, E. M., Ritter, G. P., Barros, G. F. O., Neto, J. B. R. C., Silva, A. M. T. C., & de Almeida, R. J. (2021). Avaliação da condição de saúde mental de estudantes de Medicina perante o cenário da pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, 10(16), e596101623933-e596101623933.
- Cavalcanti, R. D. D. O. (2021). Saúde mental dos discentes de enfermagem mediante a pandemia do Covid-19: revisão integrativa da literatura.
- Cipriano, J. A., & Almeida, L. C. C. S. (2020). Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In *Anais do VII Congresso Nacional de Educação. Maceió-AL: Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso*.
- Coelho, A. P. S., Oliveira, D. S., Fernandes, E. T. B. S., de Souza Santos, A. L., Rios, M. O., Fernandes, E. S. F., ... & Fernandes, T. S. S. (2020). Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. *Research, Society and Development*, 9(9), e943998074-e943998074.
- de Oliveira Cavalcante, R. D., da Silva, J. L. L., & Ramos, G. F. S. (2022). Saúde mental dos discentes de Enfermagem mediante a pandemia do COVID-19: revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 11(3), e24211326517-e24211326517.
- de Souza Ramos, S. C., Brochin, L. F., Carneiro, A. L. B., Júnior, O. C. R., Albarado, K. V. P., & Martins, T. M. (2021). Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(8), e45410817544-e45410817544.
- dos Santos Pessoa, J., do Nascimento Ginú, I. L., Carneiro, L. V., de Oliveira Silva, V. P., Matias, L. D. M., & de Melo, V. F. C. (2021). Impacto do ensino remoto na saúde mental de discentes universitários durante a pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, 10(14), e413101422197-e413101422197.
- Durant, A. L. C., de Oliveira, M. A. V. C., de Castro Prado, A. M., Farinha, M. G., Tavares, M., & Oliveira-Silva, L. C. (2022). Qualidade de vida e saúde mental de graduandos da Odontologia durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(7), e13611729679-e13611729679.
- Lucas Rocha, 2022. Casos de ansiedade e depressão cresceram 25% durante pandemia. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/casos-de->

ansiedade-e-depressao-cresceram-25-durante-pandemia-diz-oms/>. Acesso em: 16, julho de 2022.

Maia, J. M., Souza, G. M. A. C., Dias, L. P., Meggiolaro, E. D. A., & Ferreira, F. O. (2022). Estratégias de intervenção em saúde mental na pandemia da COVID-19: revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 11(6), e17611628692-e17611628692.

Messiano, J. B., Bergantini, R. F., Serafim, T. M., Baptista, V. A. F., Tambellini, M. E. N., Bordonal, T. D., ... & Caldas, H. C. (2021). Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano em faculdade do noroeste paulista. *CuidArte, Enferm*, 43-52.

Ramos, L. S., de Almeida, J. B., da Silva, D. S., Pereira, C. B., de Carvalho Barreto, F., Macêdo, S. M. G., ... & da Silva Santiago, A. (2020). A saúde mental do aluno prejudicada pelos métodos didáticos aplicados no isolamento social: um exame bibliográfico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (59), e4237-e4237.

Ribeiro, L. D. S., Bragê, É. G., Ramos, D. B., Fialho, I. R., Vinholes, D. B., & Lacchini, A. J. B. (2021). Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34.

Rocha, N. L., de Andrade Sora, A. B., da Terra Lapa, A., & dos Santos, D. D. (2020). Construindo o Projeto Cuidadosamente: reflexão sobre a saúde mental dos graduandos de Enfermagem frente ao COVID-19. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, 10(1), 13-17.

Rodrigues, B. B., Cardoso, R. R. D. J., Peres, C. H. R., & Marques, F. F. (2020). Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. *Revista brasileira de educação médica*, 44.

Salvagioni, D. A. J., Araujo, J. P., Cabral, R., & Furuya, R. K. (2021). Ensino remoto de saúde mental na formação do Técnico em Enfermagem em tempos de pandemia da Covid-19: experiência do reinventar docente. *Research, Society and Development*, 10(11), e578101119840-e578101119840.

Santos, G. M. R. F. D., Silva, M. E. D., & Belmonte, B. D. R. (2021). COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21, 237-243.

Teixeira, L. D. A. C., Costa, R. A., Mattos, R. M. P. R. D., & Pimentel, D. (2021). Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70, 21-29.

Teixeira, V. P. G., de Melo Tavares, L. R., & Barbosa, S. A. B. F. (2021). O impacto na saúde mental de universitários de Alagoas decorrente da pandemia do COVID-19. *Conjecturas*, 21(3), 681-691.